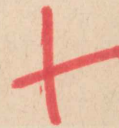


BERREDO DE MENEZES

AJ 23016

“O PDU é uma herança vergonhosa que o PDS nos legou.”



“Há 30 anos Armando Rabelo já pregava a necessidade de um Plano Diretor Urbano”

Ferdinand Berredo de Menezes será o próximo prefeito de Vitória. Nordestino de nascimento, “mas capixaba de coração”, opositor antigo, ele está entre os advogados mais conceituados do Estado. É professor do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Ufes e chega à Prefeitura de Vitória depois de várias campanhas políticas pelo MDB e PMDB. Enquanto aguarda a aprovação da emenda Benevides, que institui as eleições diretas para prefeitos das capitais, ele traça seus planos para a administração da cidade. Melhorar a qualidade de vida da população de Vitória, principalmente a faixa de baixa renda, é sua meta prioritária.

“Se houver uma tromba d’água em Vitória poderemos ter um problema de consequências imprevisíveis”.



Glecy Coutinho

A GAZETA — Quais as metas fundamentais do seu governo?

Berredo de Menezes — Em primeiro lugar vou examinar a estrutura administrativa do Estado, sua estrutura financeira, seu orçamento. Quem conhece a realidade de Vitória como nós conhecemos tem que entender que uma das metas prioritárias do nosso governo é melhorar a qualidade de vida da população, sobretudo nos bairros mais carentes. Na questão de saúde, Vitória não cumpre nem o seu dever constitucional. Isto é, as verbas para o setor de saúde hoje se destinam quase com exclusividade ao pagamento do quadro comissionado da Secretaria de Saúde e do quadro de médicos e dentistas desta secretaria. Lamentavelmente, apesar de termos 32 médicos e 25 dentistas, esses médicos e estes dentistas só atendem — e atendem pessimamente — aos servidores da prefeitura e alguns postos onde um ou outro aparece de quando em vez mas deixando o

é medida de emergência. Temos que atacar isso no primeiro dia de nossa administração. Não é o caso de educação e saúde, que dependem de recursos. A limpeza já dispõe de um quadro de operários e trabalhadores destinados à limpeza da cidade, o que não está sendo feito. A coleta de lixo é muito precária, a sujeira é incrível, eu já andei estes bairros todos. Nos bairros mais pobres a sujeira é total. Em Camburi, no aterro da Comdusa... o aterro então nem parece ser praia de gente, parece um local destinado a jogar lixo. Várias mães telefonam para minha casa dizendo que seus filhos têm apanhado uma série de doenças frequentando a praia. Em Camburi foi gasta uma fortuna com o aterro, mas ninguém pensou na limpeza da cidade. E isso vai ser atacado no primeiro dia de nossa administração. Um outro problema que nos preocupa é a humanização de Vitória. Vitória está se transformando numa cidade desumana, sem vida, sem cor. Eu pretendo, seguindo umas sugestões de um grande número de amigos, fazertudo para tornar Vitória uma cidade verde outra vez. Vou até lançar uma campanha: “Adote uma árvore”. Vou movimentar aqui o nosso horto florestal. Se as mudas não forem suficientes vou à Vale do Rio Doce, Aracruz Florestal, onde houver mudas para arborizar condignamente nossa cidade. E as pessoas devem adotar estas plantas, tomar conta, molhar, cuidar das

grande festa do povo brasileiro. O povo de Vitória pulou sem ter ao menos uma ornamentação que dissesse que era carnaval. Só muita incompetência administrativa para não entender que, a partir do instante em que você promove o carnaval, significa receita também para os cofres municipais. O comércio contribui, e contribui muito para os cofres da municipalidade, mas para que o comércio contribua é preciso que o poder público também contribua com o comércio e o povo. E ver a rua enfeitada nas grandes festas, natal, carnaval, etc. Mas o que se viu no Natal foi a rua enfeitada com umas coisas que mais pareciam máscaras de carnaval e no carnaval não tinha sequer uma lâmpada extra na rua. Então esta cidade está morrendo em suas festas populares. Isto porque nos dias em que a Prefeitura devia dar maior assistência ao povo não dá. Eu passei disfarçadamente e não havia sequer uma autoridade nos palanques oficiais. O secretário de Turismo nem sequer se dignou a comparecer um dia sequer aos palanques oficiais. Isso para mim é um desrespeito ao público, aos blocos, às escolas de samba, que fazem tudo com muito amor e muito sacrifício. E na hora de sua grande festa não tem uma autoridade sequer para dizer presente à festa do povo. Para mim isso não é só falta ao dever funcional. É um desrespeito para com a população. A GAZETA — Outro grande problema

Berredo — O ex-prefeito Crisógono realmente fez essa afirmação, porque hoje Vitória não tem, e a gente pode assegurar com absoluta certeza, que mais de 70% de Vitória não tem rede de esgotos. Por que ele afirmou isso? Os orçamentos municipais já estão comprometidos em mais de 50% com o pagamento dos funcionários. Os outros recursos são oriundos de receitas que vêm da União e de outros órgãos federais com destinação específica. Ora, recursos para esgotos por incrível que pareça não existem no orçamento. Ora, estes prefeitos, talvez por força do regime de prepotência e de arbítrio que se implantou no país há mais de 19 anos, sem respaldo popular... O presidente escolhido sem o voto do povo, os governadores até 82 também escolhidos pela vontade do presidente da República, prefeitos das capitais — e eu sou o exemplo — também indicados pelo governador... Ora, nesses 19 anos de regime autoritário, estes prefeitos, seguindo a orientação do regime, que não tinha nenhuma sustentação no povo, não se incomodavam em melhorar a qualidade de vida da população. Se importavam só em fazer política para o sistema, política para o governo a nível estadual e a nível federal, e o que era fundamental para a população ficava para quarto ou quinto plano. Como o esgoto ninguém vê, é uma obra que fica debaixo da terra, ninguém se importou em realizar um projeto de esgotos para Vitória. E

bertarmos da escravidão do poder central, poderemos realizar as reformas e as obras de que o povo necessita. O PDS e a antiga Arena nunca tiveram coragem de lutar contra o Sistema Tributário Nacional imposto pelo regime militar, porque eles sempre detiveram o poder e o poder a serviço não do povo mas a serviço de uma elite que pensava apenas nos interesses dessa estreita faixa da população brasileira em detrimento de 75% da população oprimida e carente que vive em todo o território nacional.

A GAZETA — Agora só precisamos falar sobre uma questão. A mais discutida talvez de todos os tempos. O PDU. Berredo — A não existência ou a não aprovação do PDU para mim é por in-

“A Prefeitura tem 32 médicos e 25 dentistas que atendem pessimamente aos servidores da PMV e alguns postos onde um ou outro aparece de vez em quando”.

competência dos governos municipais do PDS. O PDU é uma herança vergonhosa que o PDS nos legou. Desgracadamente

hemos de aprovar o PDU para a cidade de Vitória. E além do PDU, junto ao governador Camata (já disse isso à imprensa), nós precisamos reavivar o plano de desenvolvimento integrado da Grande Vitória, ou seja, o Codivit. Um projeto muito bem elaborado pelos técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves que trata dos problemas comuns da Grande Vitória e que também não foram equacionados corretamente porque o que é fundamental, o que é importante para solucionar os problemas do povo, infelizmente, às vezes se choca com interesses econômicos. Entra o poder autoritário daqueles que estão no poder não em nome do povo, mas a serviço de minorias e não têm coragem para enfrentar. O problema viário é um exemplo. O governo da Arena e do PDS nunca teve coragem para enfrentar os interesses das companhias de transporte coletivo que dominam este setor cada vez mais, explorando o povo e desacreditando as autoridades perante a população.

A GAZETA — Existe uma eterna guerra entre o famoso rapa, fiscais da Prefeitura e os vendedores ambulantes. Como este caso vai ser encamado pelo futuro prefeito?

Berredo — Eu pretendo dialogar com os ambulantes. Pretendo tratar os ambulantes com o respeito que eles merecem como seres humanos e como cidadãos.

metas fundamentais do seu governo?

Verredo de Menezes — Em primeiro lugar vou examinando a estrutura administrativa do Estado, sua estrutura financeira, seu orçamento. Quem conhece a realidade de Vitória como nós conhecemos tem que entender que uma das metas prioritárias do nosso governo é melhorar a qualidade de vida da população, sobretudo nos bairros mais carentes. Na questão de saúde, Vitória não cumpre nem o seu dever constitucional. Isto é, as verbas para o setor de saúde hoje se destinam quase com exclusividade ao pagamento do quadro comissionado da Secretaria de Saúde e do quadro de médicos e dentistas desta secretaria. Lamentavelmente, apesar de termos 32 médicos e 25 dentistas, esses médicos e estes dentistas só atendem — e atendem pessimamente — aos servidores da prefeitura e alguns postos onde um ou outro aparece de quando em vez mas deixando o

“O abuso nas ruas de Vitória não é só dos ambulantes, mas também de comerciantes que estão invadindo as calçadas e as marquises”.

problema da saúde da população de Vitória quase sem assistência. Eu tenho em mãos o levantamento feito pela Fundação Projeto Rondan nos 41 bairros de Vitória e não que tange à saúde é estorpecedora a situação no que toca à Prefeitura.

Outro problema que escandaliza é a falta de cumprimento também do dever profissional para com a coletividade por parte da Prefeitura de Vitória com o ensino. O município tem a obrigação de dar escola gratuita pelo menos a nível de 1º grau e o município de Vitória só tem 16 escolas de 1º grau, o que, para mim, é um absurdo. Cito um exemplo: Cachoeiro de Itapemirim, que tem um orçamento cinco vezes inferior ao da nossa capital, possui hoje mais de 62 estabelecimentos de ensino só de 1º grau. Isto é quase quatro vezes mais do que Vitória, só no 1º grau. Quando eu digo que é um absurdo o município de Vitória só ter 16 unidades de ensino, é porque a criança pobre, filho de operário, de servidores públicos a nível federal, estadual e municipal, que também tenham uma miséria hoje e que moram na favela, a grande maioria tem que se deslocar do seu bairro e ir à escola em transporte coletivo. E o povo pobre não tem dinheiro nem para suprir suas necessidades básicas. Então, a evasão escolar está sendo uma calamidade pública. Se não conseguirmos o que pretendemos, com apoio da população e cursos que não sejam apenas os da municipalidade, nós vamos melhorar todo o setor de saúde e da educação e cultura, e são nossas metas prioritárias.

GAZETA — Uma questão muito discutida e divulgada pela imprensa é a limpeza pública. Como a PMV vai atacar esse problema?

Verredo — Olha, quando eu falei em meta prioritária, saúde e educação, é porque isto é uma meta global. Mas no que tange a limpeza da cidade, isso não é nem meta,

mas... o aterro então nem parece ser praça de gente, parece um local destinado a jogar lixo. Várias mães telefonam para minha casa dizendo que seus filhos têm apanhado uma série de doenças frequentando a praia. Em Camburi foi gasta uma fortuna com o aterro, mas ninguém pensou na limpeza da cidade. E isso vai ser atacado no primeiro dia de nossa administração. Um outro problema que nos preocupa é a humanização de Vitória. Vitória está se transformando numa cidade desumana, sem vida, sem cor. Eu pretendo, seguindo umas sugestões de um grande número de amigos, fazer tudo para tornar Vitória uma cidade verde outra vez. Vou até lançar uma campanha: “Adote uma árvore”. Vou movimentar aqui o nosso horto florestal. Se as mudas não forem suficientes vou à Vale do Rio Doce, Aracruz Florestal, onde houver mudas para arborizar condignamente nossa cidade. E as pessoas devem adotar estas plantas, tomar conta, molhar, cuidar das árvores de sua rua. São Paulo tem mais verde do que Vitória. Em Vitória, canteiro, em vez de ter verde, tem preto, tem asfalto. Nunca vi isso. Que cada família plante uma árvore e trate com carinho esta árvore.

GAZETA — E o lazer? As crianças não têm onde brincar. As pessoas não têm lugar para ficar.

Verredo — Eu examinei toda a cidade e não encontrei em nenhum bairro áreas de lazer. Só tem aqui no Parque Moscoso, fechado, pago, a praça Cristóvão Jacques, fechada... Vou tentar abrir estas praças. Não pretendo fazer nada luxuoso, mas praças arborizadas para as pessoas e principalmente as crianças brincarem, A GAZETA — Fala-se muito em ruas de lazer, como já foi feito na rua Sete. Já existe algum plano sobre isso?

Verredo — Olha, existe uma série de planos que estamos fazendo em equipe e eu estou encantado com o trabalho elaborado porque é exatamente na pasta da Educação e Cultura e em outra secretaria que vamos criar, do Bem-Estar Social. Porque Vitória tem várias secretarias sem utilidades mas não tem uma secretaria que vise o bem-estar do povo, principalmente da população mais carente. Não tem. Então, a minha equipe está elaborando trabalhos nesse sentido, ruas que temos que fechar nos sábados, domingos e feriados, sobretudo para as crianças brincarem. Pelo menos enquanto a gente não tem lugar definitivo para isso. Porque eu não vou chegar e ter a veleidade de dizer que vou transformar Vitória num ano, porque eu sou preso ao orçamento que foi ditado em 82 para o exercício de 83. Mas com apoio de todos e da imprensa vamos interditar ruas de pouca movimentação e, nos domingos e feriados, elas serão área de lazer das crianças.

GAZETA — E o carnaval? Carnaval de Vitória, salvo o desfile das escolas e dos blocos, que duram algumas horas, com um mínimo de arquibancadas nas quais não cabe ninguém, é uma porção de gente procurando a festa. Música eletrônica em alguns pontos e só.

Verredo — Eu acho que o carnaval é a festa do povo brasileiro, é a grande festa em que o povo se liberta de suas angústias, do seu sofrimento, e até momentaneamente de sua miséria. E, lamentavelmente, o carnaval está acabando em Vitória. O carnaval deste ano revelou o descaso do poder público para com a

continua e preciso que o poder público também contribua com o comércio e o povo. E ver a rua enfeitada nas grandes festas, natal, carnaval, etc. Mas o que se viu no Natal foi a rua enfeitada com umas coisas que mais pareciam máscaras de carnaval e no carnaval não tinha sequer uma lâmpada extra na rua. Então esta cidade está morrendo em suas festas populares. Isto porque nos dias em que a Prefeitura devia dar maior assistência ao povo não dá. Eu passei disfarçadamente e não havia sequer uma autoridade nos palanques oficiais. O secretário de Turismo nem sequer se dignou a comparecer um dia sequer aos palanques oficiais. Isso para mim é um desrespeito ao público, aos blocos, às escolas de samba, que fazem tudo com muito amor e muito sacrifício. E na hora de sua grande festa não tem uma autoridade sequer para dizer presente à festa do povo. Para mim isso não é só falta ao dever funcional. É um desrespeito para com a população.

GAZETA — Outro grande problema são as favelas. Sua equipe já está estudando este problema?

Verredo — O problema das favelas que diz respeito não só à nossa cidade mas a todas as grandes aglomerações urbanas, aqui está se agravando cada vez mais. Eu estive reunido com alguns engenheiros da Prefeitura, meus amigos, e andei com eles em algumas áreas que me causam preocupação. Tenho a impressão que Deus está protegendo esta cidade. E pelo que me afirmaram durante a visita que fizemos, os técnicos de encostas, se houver uma tromba-d'água sobre Vitória nós podemos ter um problema de consequências imprevisíveis. Pelo que mostraram, há perigo de desmoronamento do Forte de São João, Fonte Grande, Piedade. O povo não tem onde morar, sobe os morros e vai desmatando. Desmatando, as chuvas vão abrindo sulcos no solo e as águas vão carregando a terra. Nas ruas 7 e Graciano Neves chegam a cair toneladas de lama na época das chuvas e se a gente não tiver a prudência de tomar medidas urgentes podemos ter consequências lamentáveis para a população de Vitória, porque não há tratamento, nem assistência social aos favelados. A Prefeitura só se preocupou em

“Vitória só tem 16 escolas de primeiro grau, enquanto Cachoeiro de Itapemirim, com um orçamento cinco vezes inferior, tem mais de 62 escolas de 1º grau”.

criar cargos comissionados para várias secretarias, muitas delas sem a menor finalidade. Não existe um departamento de assistência aos favelados. Por isso nós entendemos ser prioritária uma Secretaria de bem-estar social para enfatizar esse problema.

GAZETA — Todos os problemas de Vitória são grandes. Mas um grave problema são os esgotos. O ex-prefeito Crisógono Cruz chegou a dizer que construir uma rede de esgotos em Vitória é impraticável, pois não existe dinheiro suficiente para isso e nem mecanismos que consigam captar tais recursos, de tão cara que é essa obra.

específica. Ora, recursos para esgotos por incrível que pareça não existem no orçamento. Ora, estes prefeitos, talvez por força do regime de prepotência e de arbítrio que se implantou no país há mais de 19 anos, sem respaldo popular... O presidente escolhido sem o voto do povo, os governadores até 82 também escolhidos pela vontade do presidente da República, prefeitos das capitais — e eu sou o exemplo — também indicados pelo governador... Ora, nesses 19 anos de regime autoritário, estes prefeitos, seguindo a orientação do regime, que não tinha nenhuma sustentação no povo, não se incomodavam em melhorar a qualidade de vida da população. Se importavam só em fazer política para o sistema, política para o governo a nível estadual e a nível federal, e o que era fundamental para a população ficava para quarto ou quinto plano. Como o esgoto ninguém vê, é uma obra que fica debaixo da terra, ninguém se importou em realizar um projeto de esgotos para Vitória. E isso tem consequências terríveis. A defesa da sociedade civil, a defesa do homem que constrói a sua casa é elaborar o seu projeto de residência despejando o esgoto numa rede de águas pluviais, com consequências gravíssimas para a saúde da população. E quando se fala que ninguém vai ter condições de realizar um programa de esgotos que a nível de Vitória é quase inexistente, é porque, realmente, com os recursos do município, é quase impraticável fazer uma obra que a população merece. Para isto seria necessário que o Governo Federal (pois não existe destinação própria para isso) atentasse para esse problema, ajudando a municipalidade. Ajudando de que forma? Eu não diria ajudar com dinheiro federal não. Ajudando a respeitar o município, ajudando a respeitar a autonomia do princípio federativo. Da receita arrecadada do município 73% vão para a União, 18% vão para os Estados e apenas 9% para os municípios. O que significa dizer que o município é o filho bastardo da Federação.

Se houvesse uma distribuição melhor dos recursos tributários arrecadados pela União para os municípios, nós, os prefeitos brasileiros, não seríamos os mendigos de pires na mão a pedir esmolas ao governo federal para realizar as obras que deveríamos realizar para o povo do município. Só não realizamos porque o Governo Federal, como um autêntico sanguessuga, fica com todos os nossos recursos e nos devolve uma ninharia que só dá para pagar os servidores públicos municipais e algumas obras de algum relevo para a população. Por isso é que o PMDB, a nível nacional, está travando uma guerra a partir desse ano no sentido de promover a reforma tributária. É tão importante para mim a reforma tributária como é a Assembléia Nacional Constituinte. A Assembléia Nacional Constituinte é fundamental porque através dela (modificando-se a Constituição) certamente modificaríamos o sistema tributário que está na Constituição privilegiando os municípios para que eles consigam sair do estado de penúria e de miséria em que vivem. Enquanto nós não modificarmos o Código Tributário Nacional, propiciando autonomia real aos municípios brasileiros (é essa talvez a grande arma do regime autoritário que está aí) vamos viver sempre de pires na mão, esmolando, para que sejamos escravizados ao poder central. Se nós nos li-

brasileira oprimida e carente que vive em todo o território nacional.

GAZETA — Agora só precisamos falar sobre uma questão. A mais discutida talvez de todos os tempos. O PDU.

Verredo — A não existência ou a não aprovação do PDU para mim é por in-

“A Prefeitura tem 32 médicos e 25 dentistas que atendem pessimamente aos servidores da PMV e alguns postos onde um ou outro aparece de vez em quando”.

competência dos governos municipais do PDS. O PDU é uma herança vergonhosa que o PDS nos legou. Desgraçadamente, há muitos interesses de grupos interferindo no sentido de evitar uma legislação condizente com os interesses superiores, eu não digo apenas de Vitória, mas da Grande Vitória. Vitória é uma cidade que cresceu desordenadamente e está até hoje inchando pelo problema migratório. O homem do interior, que não tem como ganhar a vida e vem para a periferia de Vitória, para os mangues, para os morros na esperança de encontrar trabalho e alimentar sua família. Ora, hoje, quem conhece o problema viário de Vitória sabe que quem mora no Ibes prefere vir comprar em Vitória, quem mora em Cobalândia tem mais facilidade de chegar a Vitória do que a Vila Velha. Quem mora em Cariacica tem mais facilidade de chegar a Vitória do que a Campo Grande.

Ora, só citei esse exemplo para se ver o que isso representa para a nossa população. Mas o Plano de Desenvolvimento Urbano de nossa capital às vezes se choca com grandes interesses econômicos. Estou disposto a dialogar com quantos estiverem interessados no PDU. Há muitas falhas, segundo afirmam alguns setores, nesse plano, mas quando se procura corrigir essas falhas e se remete o projeto à Câmara Municipal, ou se remeta, nunca se consegue uma solução. Porque ali imperava a corrupção dos vereadores que, graças a Deus, foram expulsos da Câmara pelo povo. A nova Câmara é composta de 13 vereadores do PMDB, ou seja, mais de 2/3 da Câmara, com seis vereadores do PDS.

A esperança é de que o diálogo com a população, o diálogo com os sindicatos, inclusive o da construção civil, possa resolver isso. A última lei que regulamentava o solo urbano de Vitória data de 1954. Vai fazer 30 anos, já está balzaqueana. É uma lei de um homem de bem, antigo prefeito, um dos valores do Plutarco de nosso Estado, que é o Armando Rabelo, que há mais de 30 anos já pregava a necessidade de um plano de desenvolvimento urbano. E essa lei de 54 tem no seu bojo a necessidade de um Plano Diretor Urbano dentro de um ano. Isto é no máximo até 1955. Já vai completar 30 anos de existência e ainda não saiu o Plano Diretor Urbano. Nós vamos ainda este ano, se Deus nos ajudar, se o povo nos apoiar, com a ajuda da Câmara, com as partes interessadas no plano, nós

que também não foram equacionados corretamente porque o que é fundamental, o que é importante para solucionar os problemas do povo, infelizmente, às vezes se choca com interesses econômicos. Entra o poder autoritário daqueles que estão no poder não em nome do povo, mas a serviço de minorias e não têm coragem para enfrentar. O problema viário é um exemplo. O governo da Arena e do PDS nunca teve coragem para enfrentar os interesses das companhias de transporte coletivo que dominam este setor cada vez mais, explorando o povo e desacreditando as autoridades perante a população.

GAZETA — Existe uma eterna guerra entre o famoso rapa, fiscais da Prefeitura e os vendedores ambulantes. Como este caso vai ser encamado pelo futuro prefeito?

Verredo — Eu pretendo dialogar com os ambulantes. Pretendo tratar os ambulantes com o respeito que eles merecem como seres humanos e como cidadãos. Com o respeito que eles merecem de manter a subsistência de suas famílias. Por isso, um diálogo franco, de amigo, de advogado que sempre defendeu os direitos humanos acima de qualquer outro direito, nós vamos encontrar uma forma que lhes permita continuar ganhando seu dinheiro honesto sem perturbar o trânsito dos pedestres nas ruas principais. O Código de Posturas estabelece normas que dão prioridade aos pedestres nas ruas. Mas

“A Prefeitura só cuidou de criar cargos comissionados para as várias secretarias, muitas delas sem a menor finalidade, e não tem um departamento de assistência aos favelados”.

isso está sendo perturbado em Vitória não só pelos ambulantes. Qualquer pessoa que se disponha a andar comigo nas ruas de Vitória — e eu vou convocar até presidente do Sindicato dos Logistas da Associação Comercial com quem pretendo dialogar antes mesmo de minha posse — se eles aquecerem vou mostrar os abusos não dos ambulantes, mas dos próprios comerciantes que estão invadindo as ruas, calçadas e marquises, contrariando o Código de Posturas municipais. Primeiro vou atacar carinhosamente, de acordo com a lei. Primeiro, com advertência, vou procurá-los e dizer que aquilo não é permitido porque a lei proíbe. Depois vamos multá-los. E na terceira vez não vamos mais permitir que continue acontecendo. Alguns comerciantes colocam mercadorias na calçada, atrapalhando os

pedestres, que são obrigados a usar a rua porque as calçadas estão lotadas de mercadorias. E não é só na Vila Rubim não. É a Jerônimo Monteiro também. Nós não vamos tratar com Polícia. Ambulante não é caso de Polícia. Eles estão trabalhando. Eu me dou bem com os ambulantes e vamos nos entender. Vamos tratar os ambulantes e os comerciantes como seres humanos, com todo o respeito que eles merecem, mas não vamos permitir que a cidade viva nessa desordem, nesse caos em que hoje está transformada. É uma feira livre.